

Necessário reformular sistema de financiamento de escolas

O presidente da associação que representa o ensino privado pediu esta sexta-feira à ministra da Educação mais autonomia para estas escolas, mas Maria de Lurdes Rodrigues salientou que para isso é preciso reformular o sistema de financiamento destas instituições.

João Alvarenga e Maria de Lurdes Rodrigues abriram hoje o congresso de dois dias "Autonomia Educativa: Liberdade de Projecto", organizado pela Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP) e a decorrer em Lisboa.

O presidente da AEEP pediu mais condições para uma verdadeira "liberdade de escolha dos pais por esta ou outra instituição de ensino, segundo os projectos educativos que têm para os seus filhos", e maior autonomia destas escolas.

"A questão da liberdade de escolha das famílias não é a questão", disse, por seu lado, Maria de Lurdes Rodrigues, considerando que "a questão é a qualidade do ensino e a possibilidade de encontrarmos resposta para todas as situações, garantindo que todos os jovens e todas as famílias encontram uma resposta no ensino".

A ministra destacou que "a autonomia não pode ser apenas um slogan: ela tem de ser construída" e essa construção tem "obstáculos que é preciso compreender".

"Os projectos educativos traduzem-se em custos, com recursos humanos e outros do género. Se não tivermos a coragem de reformar o sistema de financiamento, não é possível aprofundar mais a autonomia", disse a ministra da Educação, realçando que já foi verificado na prática que a autonomia se traduz num aumento de custos que "é absolutamente inabarcável, porque os recursos do Estado são finitos".

Maria de Lurdes Rodrigues destacou que actualmente o Estado financia as escolas em função das despesas efectuadas e defendeu que é preciso evoluir para um sistema de financiamento que também cumpra objectivos de qualidade e apresentação de resultados.

A ministra exemplificou com o ensaio que está a ser feito com as escolas do ensino especializado de música, em que o financiamento às escolas "evoluiu para um sistema em que aquilo que se paga é por aluno, segundo critérios encontrados com as direcções destas escolas".

João Alvarenga pediu ainda à ministra que, num contexto de crise, reforce mecanismos de ajuda às famílias para que possam manter os filhos nos colégios privados, dentro do mesmo projecto educativo, e evolução para a gratuitidade do sistema pré-escolar.

"Sabemos que a qualidade das bases se consegue no pré-escolar. Esperamos a consagração, a curto prazo, do início neste sector da justa e esperada gratuitidade", afirmou.

A AEEP representa 20 por cento do total do sistema educativo: 500 escolas, com 320 mil alunos e 25 mil docentes.